



OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL | EFLCH

EFLCH EM NÚMEROS DADOS LONGITUDINAIS

Descrição e Análise das características dos estudantes ingressantes do Campus Guarulhos em comparação com os outros campi da Unifesp: [dados longitudinais dos anos 2012 a 2019](#)

SUMÁRIO

1. Introdução

2.1. Características demográficas

2.1.1 Sexo

2.1.2. Idade (média)

2.1.3. Cor da pele / raça

2.1.4. Paternidade

2.2. Características socioeconômicas

2.2.1 Escolaridade dos pais

2.2.2 Renda familiar

2.3. Características educacionais e profissionais

2.3.1. Tipo de escola em que cursou ensino médio (pública ou particular)

2.3.2. Situação profissional

2.3.3. Possui ou não outro diploma de graduação

1. Introdução

Neste capítulo, foram feitas análises para verificar se houve mudança no perfil dos estudantes ao longo do tempo, desde 2012 quando se iniciou o estudo de ingressantes até 2019. A análise aqui será longitudinal, com informações desagregadas por ano de ingresso e em perspectiva comparada com os demais campi da Unifesp e com o resultado consolidado para a universidade como um todo.

Nesta análise, nota-se uma aproximação (ou convergência) do perfil dos ingressantes do campus Guarulhos com os demais campi ao longo do tempo. Essa tendência convergente pode ser sintetizada em quatro aspectos, descritos a seguir:

I. Entre 2012 e 2019, o campus Guarulhos manteve o percentual de estudantes negros (entre 35% e 40%), a proporção de alunos trabalhadores (cerca de 75% dos ingressantes trabalham ou procuram emprego), enquanto que esse público de negros e trabalhadores aumenta nos demais campi e na Unifesp em geral no mesmo período.

II. Nota-se uma leve queda da proporção de estudantes oriundos da escola pública (de 66,4% para 60,7%) e também da 1ª geração da família no ensino superior (de 60,4% para 50,4%) no campus Guarulhos, enquanto que aumenta a proporção de ingressantes com esses perfis nos demais campi e na Unifesp como um todo, no período analisado.

III. Houve uma queda geral no nível de renda familiar após 2015, devido ao maior ingresso de alunos a partir do sistema de cotas e também em função da crise econômica do país, o que elevou a proporção de ingressantes com renda de até 2 salários mínimos em todos os campi, perfil esse que era mais frequente no campus Guarulhos anteriormente. Em 2019, 25% dos ingressantes estavam nessa faixa em Guarulhos contra 20% na Unifesp em geral.

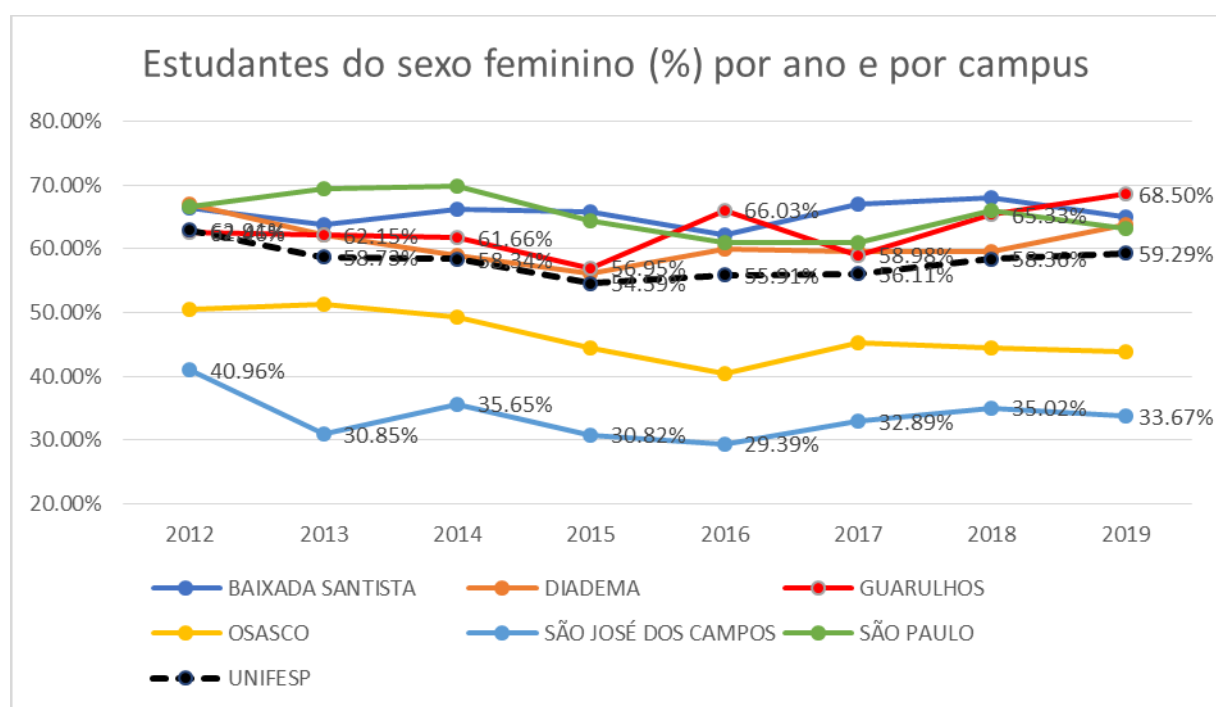
IV. Quanto aos estudantes que buscam a 2ª graduação, nota-se uma forte queda em todos os campi, mas em uma proporção superior no campus Guarulhos. Esse perfil representava 22% em Guarulhos e 12% na Unifesp toda em 2014, passando para 13% e 7% em 2019, respectivamente.

A nossa hipótese é que essas tendências convergentes no período 2012-2019 refletem os efeitos da política de cotas, a qual é analisada no terceiro produto dos eixos 3 e 4. Por fim, deve-se ressaltar que, a despeito das aproximações observadas ao longo do período 2012-2019, o campus Guarulhos ainda permanece em 1º lugar em termos de vulnerabilidade socioeconômica na Unifesp.

2.1. Características demográficas

2.1.1. Sexo dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

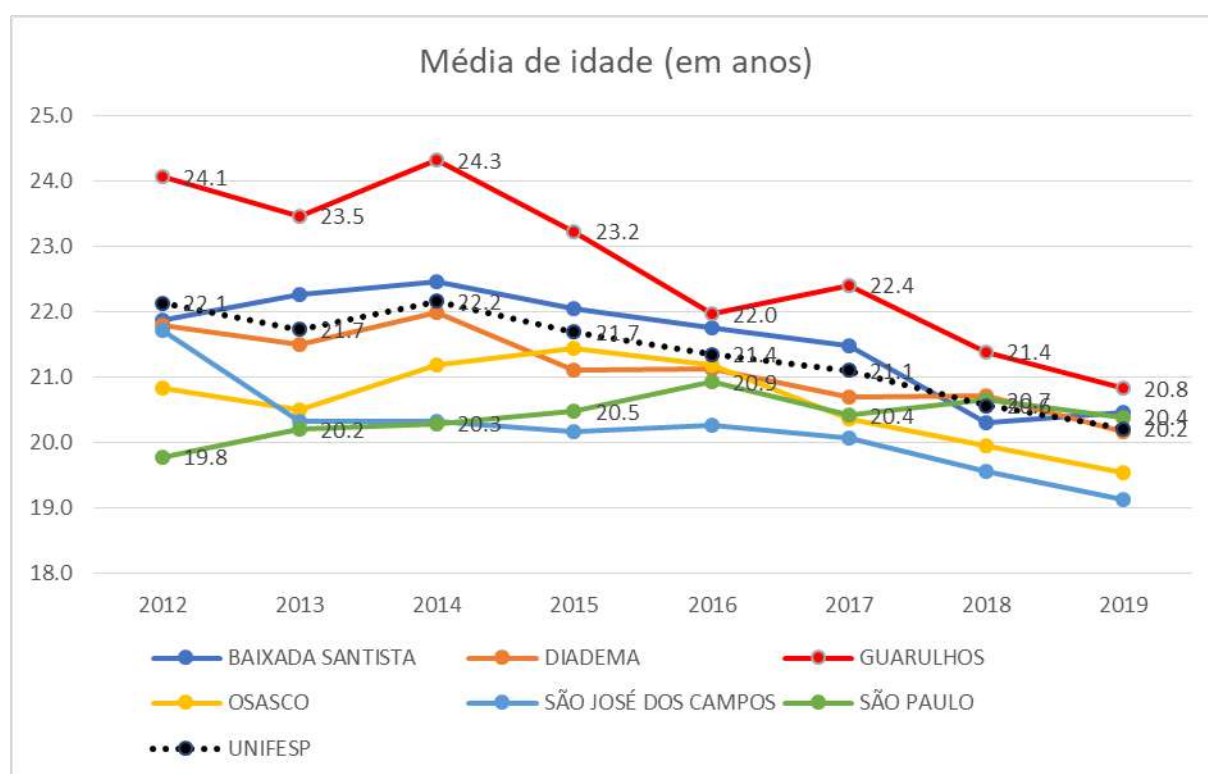
Observa-se uma leve flutuação ao longo dos anos no percentual de estudantes do sexo feminino matriculadas nos cursos de graduação dos *campi* da Unifesp, com variação em torno de 60% a 70% de estudantes do sexo feminino nos campi da Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São Paulo. Já nos campi de São José dos Campos e Osasco, observa-se uma ligeira queda no percentual de mulheres entre 2012 e 2016, seguida de uma estabilidade no período 2016-2019. Cabe destacar que a variável se refere ao sexo biológico registrado, e não ao gênero do alunado.



2.1.2. Idade média dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

Quanto à média de idade dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp, observa-se que a tendência geral é de queda na idade média dos alunos ingressantes em quase todos os campi, exceto o campus São Paulo que apresenta estabilidade e até um ligeiro aumento da idade média. Constata-se, portanto, um aumento no percentual de ingresso de alunos mais jovens nos campi da Unifesp.

Como vimos no capítulo de dados transversais, o Campus Guarulhos possui a idade média mais alta de todos os *campi* da Unifesp. Por outro lado, foi o campus que apresentou a maior queda na média de idade entre os alunos ingressantes, passando de 24 anos em 2012 para 20,8 anos em 2019. Essa forte queda do campus Guarulhos fez com que houvesse uma convergência na idade média dos alunos ingressantes de todos os campi da Unifesp, variando apenas 1,7 anos entre os campi no ano de 2019, com 20,8 anos em Guarulhos e 19,1 anos em São José dos Campos. Em 2014, essa distância era de 4,3 anos, com 24,1 anos no campus Guarulhos e 19,8 anos no campus São Paulo.



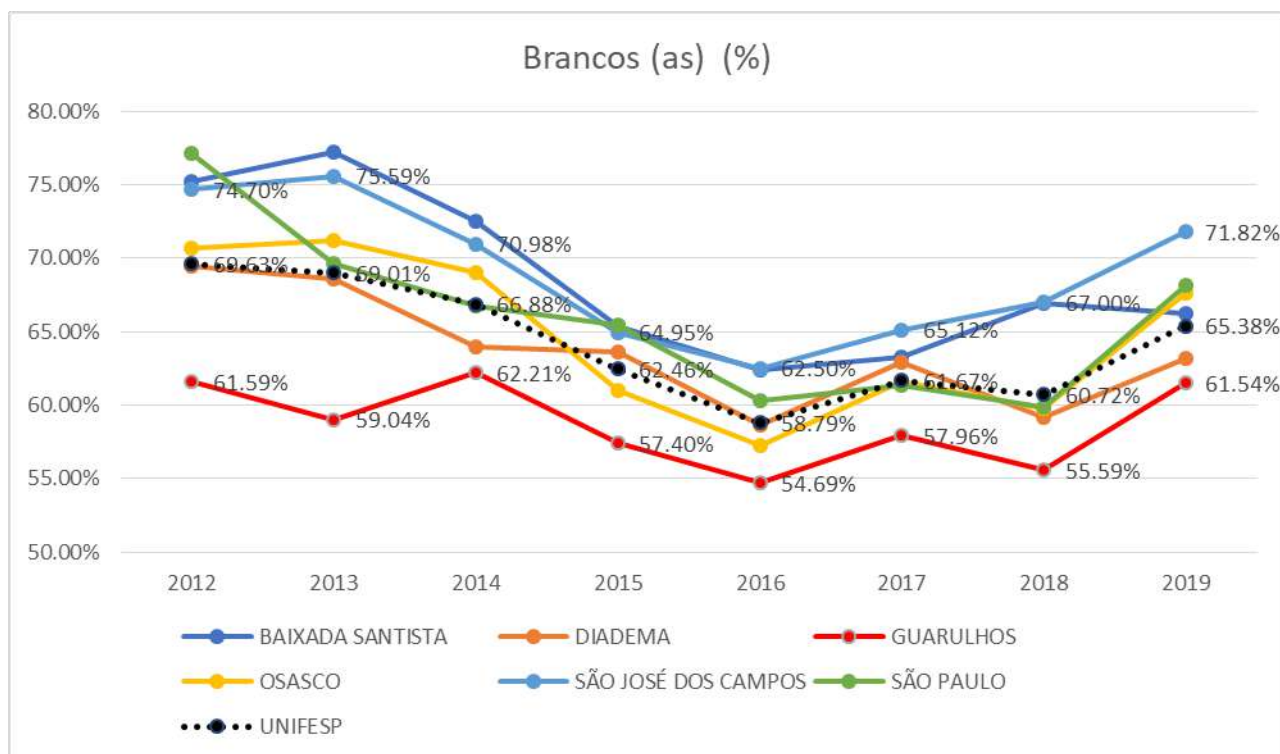
2.1.3. Cor/Raça dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

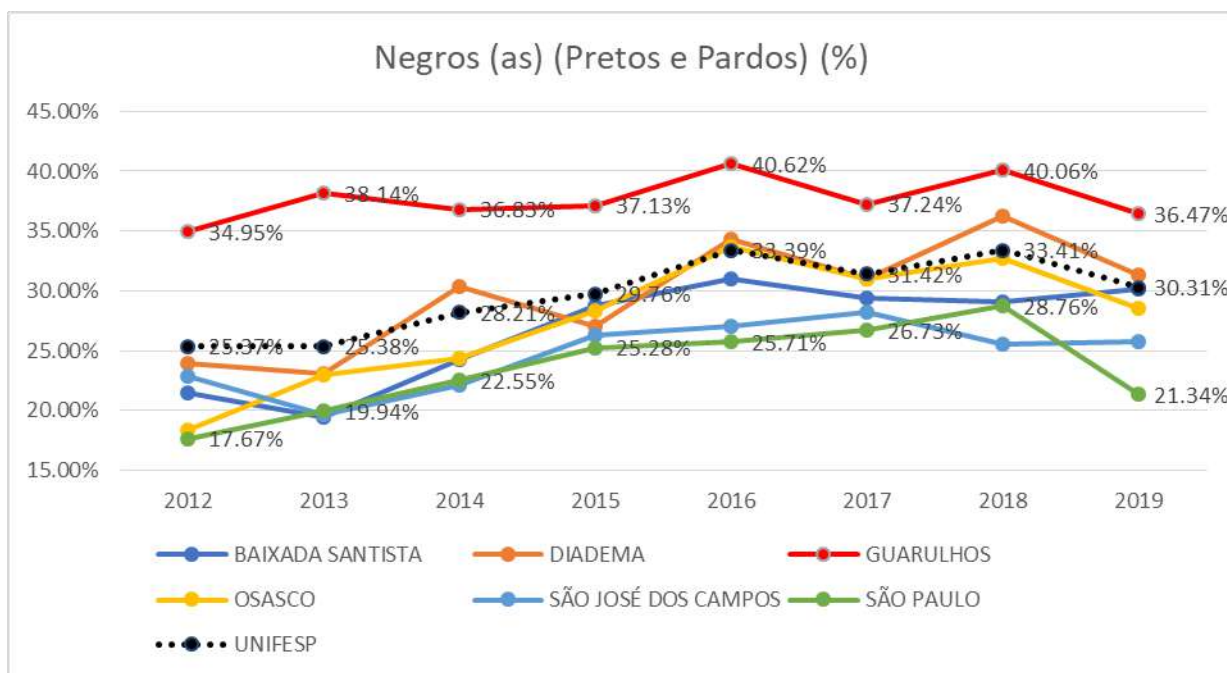
Com relação às características de cor e raça do alunado dos campi da Unifesp, observa-se uma significativa diminuição no percentual de estudantes brancos em todos os campi, principalmente entre os anos de 2012 a 2016, com posterior estabilidade de 2016 a 2018 e até um pequeno aumento neste percentual entre 2018 e 2019.

Em contrapartida, verificou-se um expressivo aumento nos percentuais de negros entre 2012 e 2016, em todos os campi exceto Guarulhos que se manteve num patamar estável entre 35% e 40% de alunos negros ingressantes. Entre os campi que tiveram um forte aumento, destacam-se Diadema e Osasco, sendo que este último oscilou de 18,4% em 2012 para 33,7% em 2016, quase dobrando o percentual de alunos negros ingressantes nesse período.

Em síntese, observa-se uma certa estabilidade no percentual de negros num patamar que já era elevado no campus Guarulhos e um aumento no percentual de negros nos outros campi. Com isso, houve uma convergência nos percentuais de alunos negros entre o campus Guarulhos e os demais campi.

Esta importante mudança no perfil sociodemográfico dos alunos ingressantes em todos os campi da Unifesp está relacionada à política de cotas, que promoveu o ingresso de estudantes negros, diretamente por meio de cotas raciais e indiretamente por meio cotas para estudantes de escolas públicas e de baixa renda.





2.2. Características socioeconômicas

2.2.1. Escolaridade dos pais e mães dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

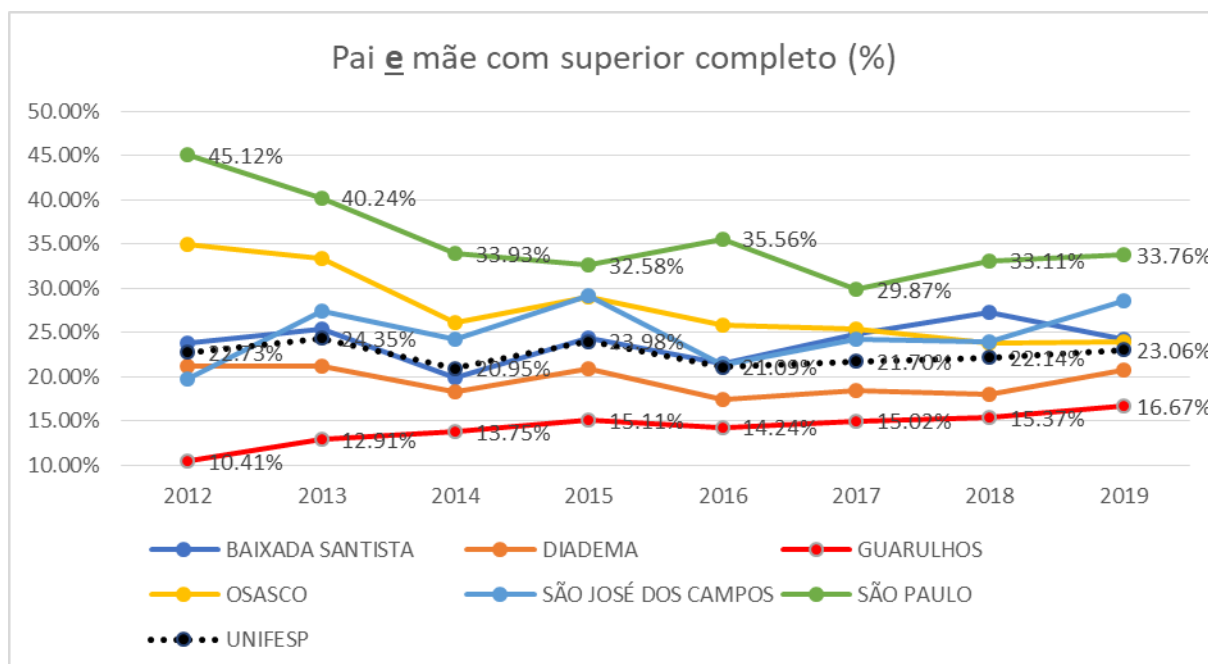
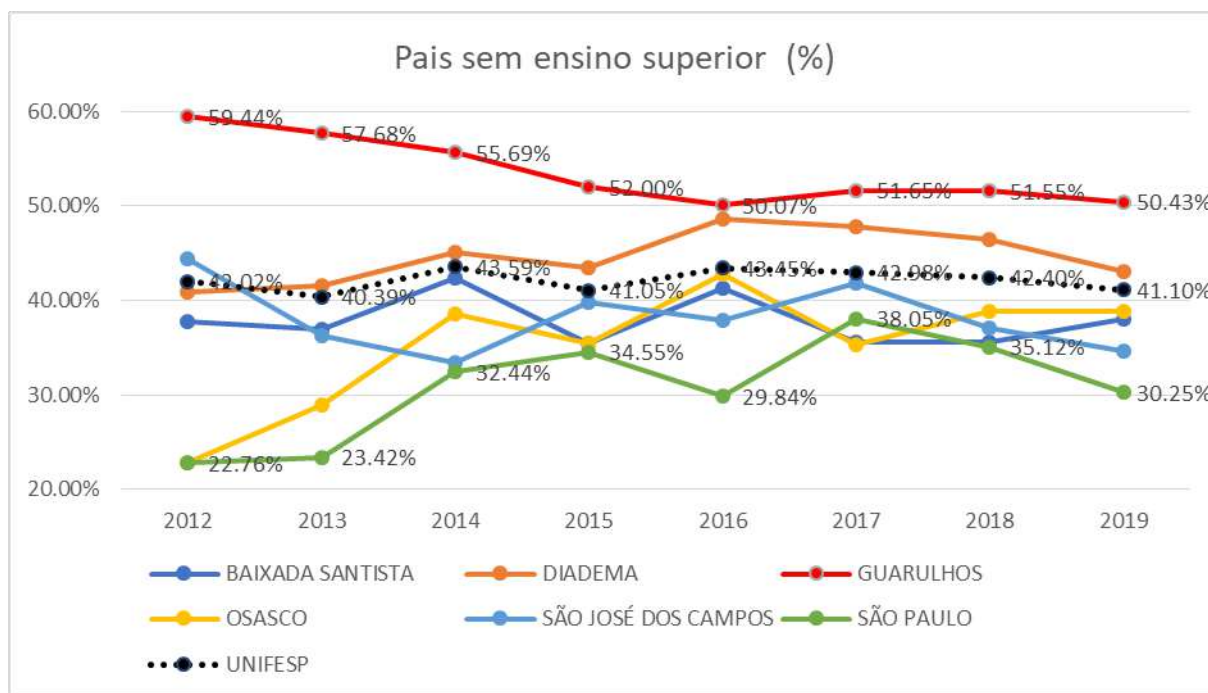
Com relação às porcentagens de pais (pai e mãe) sem ensino superior, observa-se que havia uma grande amplitude entre os campi no ano de 2012, com Guarulhos num patamar de 60% de pais sem ensino superior e São Paulo e Osasco com apenas 23% de pais nesta situação, ficando os demais campi num patamar intermediário entre 38% e 45% de pais sem ensino superior.

Entre 2012 e 2015-16, observa-se um aumento dos percentuais de pais sem ensino superior nos campi São Paulo e Osasco, uma diminuição no Campus Guarulhos e uma certa oscilação nesses percentuais nos demais campi, tendo como resultado uma redução da amplitude entre os campi da Unifesp.

Em contrapartida, os percentuais de pais (pai e mãe) com ensino superior completo apresentaram uma dinâmica semelhante, porém inversa em relação a dos pais sem ensino superior. Os campi São Paulo e Osasco apresentaram queda entre 2012 e 2015-16, seguida de estabilidade. Os demais campi apresentaram estabilidade, com pequenas oscilações ao longo de todo período 2012-2019. O Campus Guarulhos teve um ligeiro aumento, passando de 10,4% para 16,7% de pais com ensino superior entre 2012 e 2019.

Também é importante reafirmar que Guarulhos é o campus com maiores percentuais de pais sem ensino superior e com menores percentuais de pais com ensino superior completo.

Portanto, entre 2012 e 2019, diminuiu bastante a distância do campus Guarulhos em relação aos demais campi da Unifesp, tanto em relação aos pais sem ensino superior como dos pais com ensino superior completo. Portanto, observa-se que os campi da Unifesp ficaram um pouco mais parecidos neste período. Havia grandes diferenças entre os campi no início da década e essas diferenças diminuíram ao longo da década. A principal causa dessas mudanças foi a política de cotas.



2.2.2. Renda Familiar dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

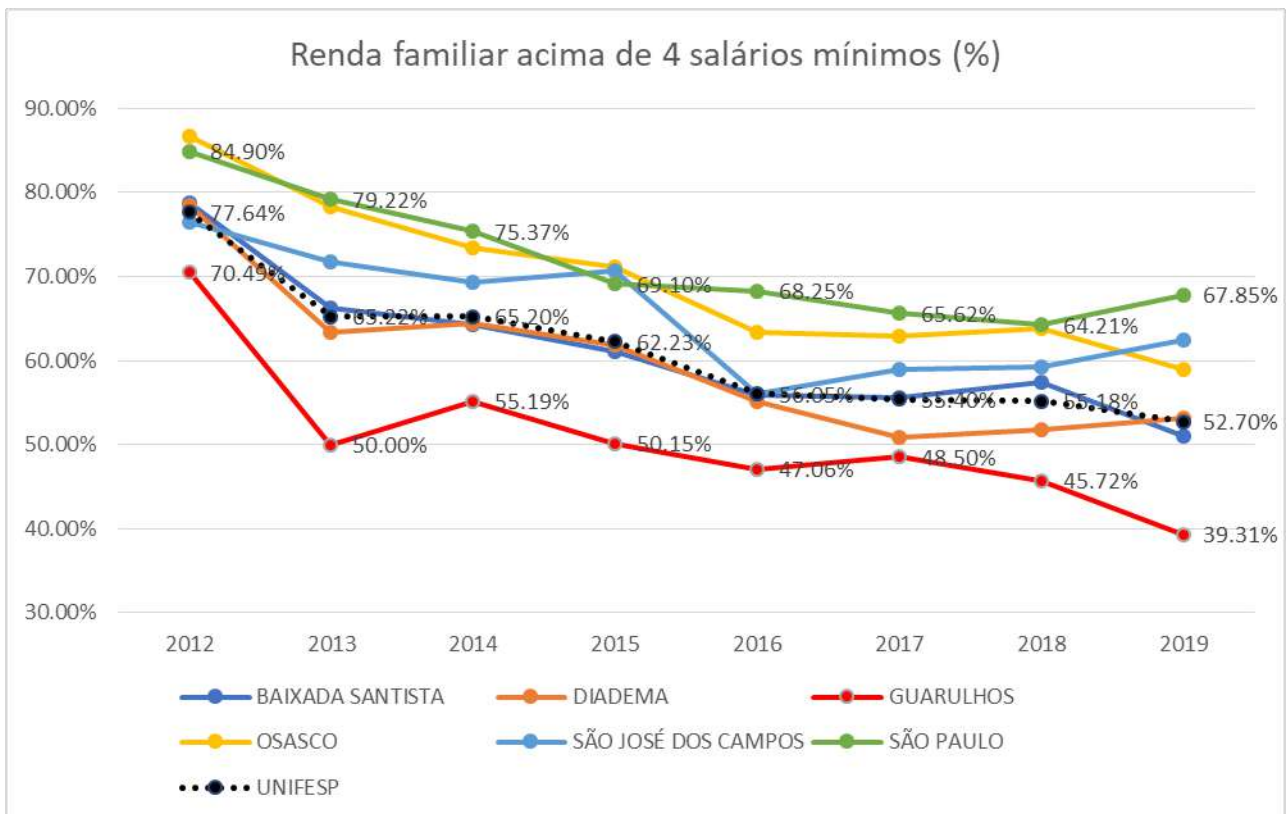
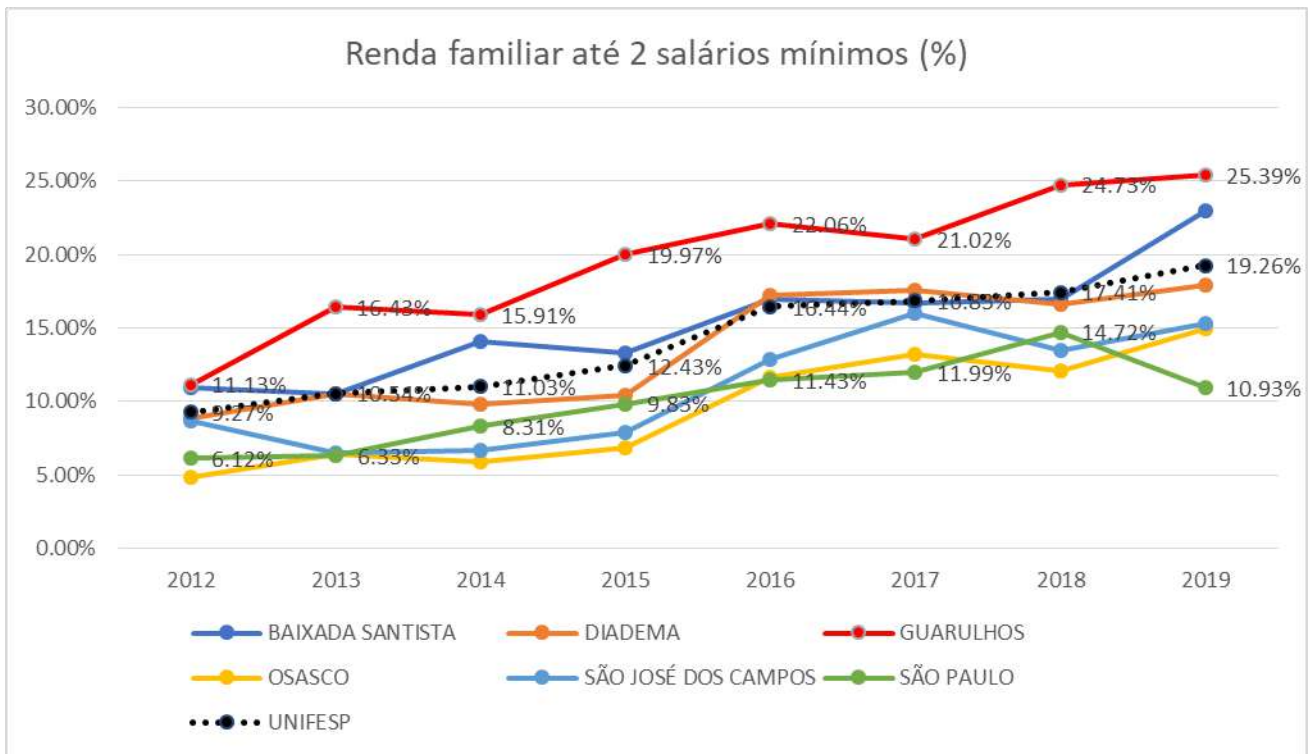
No que diz respeito à renda familiar dos alunos dos campi da Unifesp, observamos uma tendência ao longo dos anos de diminuição de alunos de famílias de maior renda e de aumento dos de menor renda. Assim, observamos uma tendência de queda nos percentuais de alunos com renda familiar de mais de 4 salários mínimos ao longo do tempo em todos os campi. Porém, se houve queda nos percentuais de ingressantes com renda acima de 4 SM em todos os campi no período 2012-2016, houve duas tendências distintas entre 2016 e 2019. Enquanto nos campi Guarulhos, Osasco e Baixada Santista, houve uma manutenção da tendência de queda, nos campi São Paulo, São José e Diadema, houve uma interrupção dessa tendência, com manutenção e até ligeiro aumento nos percentuais de alunos ingressantes neste patamar de renda familiar.

Como vimos no Capítulo 3.A.1, o campus Guarulhos possui o menor percentual de alunos com renda familiar maior do que quatro salários mínimos. Além disso, Guarulhos foi o campus que apresentou a maior queda no percentual de alunos acima de 4 salários mínimos, partindo de 70,5% em 2012 e chegando a apenas 39,3% de alunos com este patamar de renda familiar em 2019, com uma expressiva diminuição de mais de 30 pontos percentuais neste período.

No que tange aos ingressantes com renda familiar até 2 salários mínimos, observa-se um persistente aumento ao longo do período 2012-2019 em praticamente todos os campi. Mais uma vez o Campus Guarulhos se destaca como aquele com os maiores percentuais de alunos com renda até 2 salários mínimos e também o campus onde esse aumento foi mais expressivo. Depois de Guarulhos, a Baixada Santista foi o segundo campus com maior aumento nos percentuais de alunos até 2 SM, seguido de Osasco e Diadema.

Este significativo aumento nos percentuais de ingressantes com renda familiar até 2 salários mínimos em todos os campi da Unifesp está muito provavelmente associado à política de cotas que promoveu o ingresso de estudantes de baixa renda, diretamente por meio das cotas sociais e indiretamente por meio das cotas para estudantes de escolas públicas e para estudantes negros. Além disso, a crise econômica do país a partir de 2015 também deve ter contribuído para diminuição da renda.

Também é importante destacar que a renda é uma das poucas variáveis dos alunos ingressantes em que houve um aumento das diferenças entre os campi da Unifesp, particularmente entre o Campus Guarulhos e os demais campi. Nas demais variáveis, temos observado uma diminuição das diferenças ou convergência entre o Campus Guarulhos e os demais campi. Seria interessante investigar com mais profundidade porque a renda apresenta essa divergência enquanto as demais variáveis apresentam convergência entre os campi.



2.3. Características educacionais e profissionais

2.3.1. Dependência administrativa do ensino escolar dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

No que diz respeito à dependência administrativa das escolas das quais os alunos ingressantes na Unifesp fizeram ensino médio, observa-se que o Campus Guarulhos era o único em que a maioria dos alunos ingressantes vinha de escolas públicas no início da década. Em 2012, mais de dois terços dos ingressantes no Campus Guarulhos vinham de escolas públicas, sendo que este percentual era próximo de 40% nos campi da Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos, e era ligeiramente superior a apenas 25% nos campi de São Paulo e Osasco.

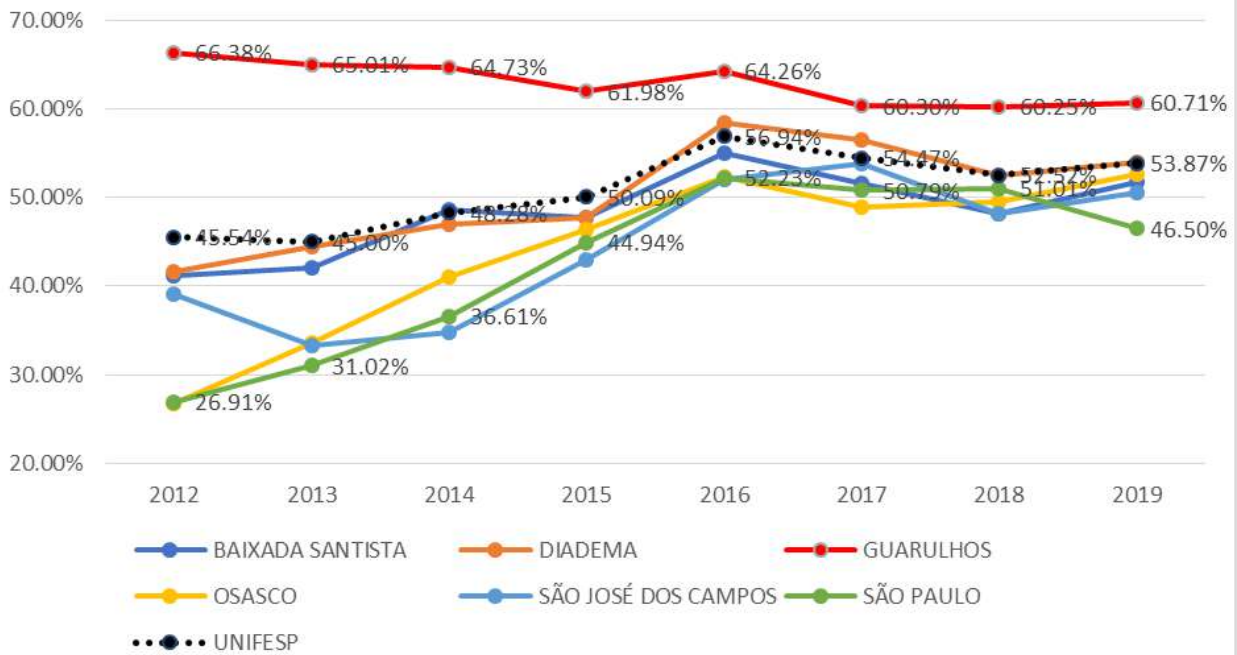
Esse padrão sofreu uma grande mudança no período 2012-2019, com expressivo aumento nos percentuais de alunos provenientes de escolas públicas, em todos os campi, exceto em Guarulhos que apresentou estabilidade seguida de ligeira queda. Os campi que tiveram os aumentos mais expressivos foram justamente São Paulo e Osasco, que passaram do patamar de cerca de 25% para 50%, dobrando portanto a porcentagem de alunos vindos de escolas públicas.

A partir de 2016, praticamente todos os campi apresentam porcentagens acima de 50% de alunos advindos de escolas públicas, com alguns poucos campi com percentuais ligeiramente abaixo de 50% em alguns anos. Observa-se, portanto, uma forte convergência de todos os campi para uma faixa entre 50 e 60% de alunos provenientes de escolas públicas.

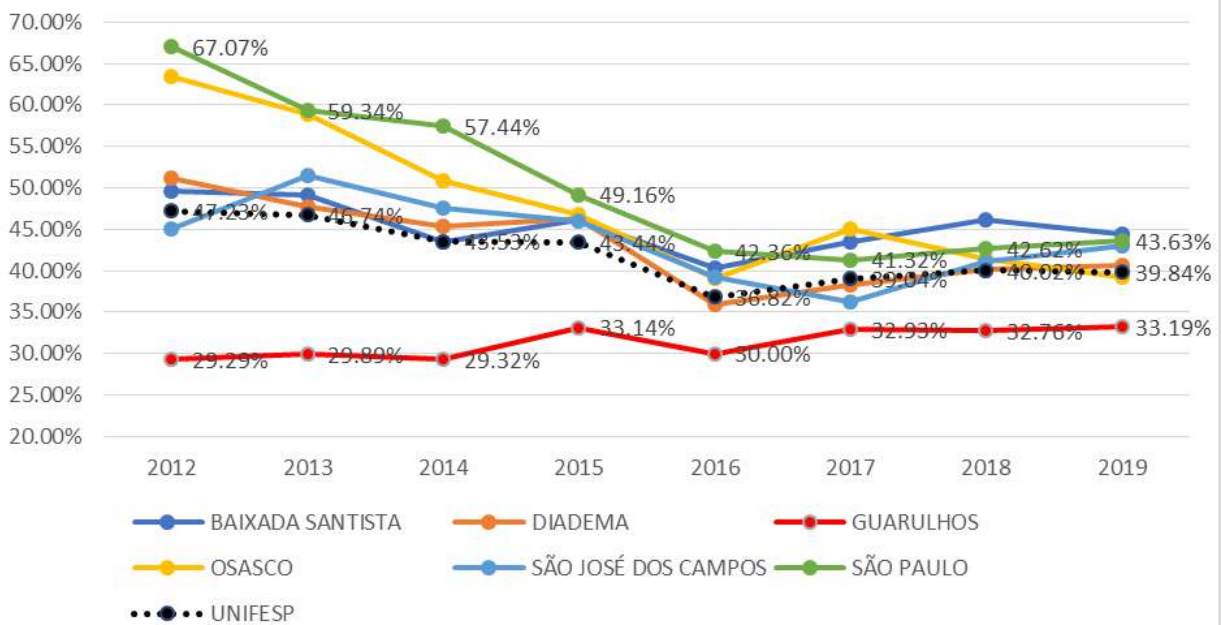
As causas dessa convergência estão associadas à política de cotas implementada na Unifesp a partir de 2012, com progressivo aumento nos percentuais de alunos cotistas no período entre 2012 e 2016, seguido de estabilidade entre 2016 e 2019.

O contraponto do aumento nos percentuais de alunos provenientes de escolas públicas é a forte diminuição de alunos vindos de escolas particulares. Todos os campi (exceto Guarulhos) tiveram fortes quedas nas porcentagens de alunos provenientes de escolas privadas, com destaque para São Paulo e Osasco, que passaram de um patamar de dois terços de alunos de escolas particulares em 2012 para cerca de 40% de 2016 em diante. O campus Guarulhos manteve estabilidade na proporção de alunos vindos de escolas privadas, oscilando suavemente em torno de 30% ao longo do período 2012-2019.

Maior parte do ensino médio em escola pública (%)



Maior parte do ensino médio em escola particular sem bolsa



2.3.2. Situação profissional dos alunos ingressantes nos campi da Unifesp

No que diz respeito à situação profissional, os alunos ingressantes na Unifesp foram classificados de acordo com três situações: Nunca trabalhou; Exercem trabalho remunerado; e Desempregados ou a procura de emprego.

Com relação aos alunos que nunca trabalharam, observa-se um nítido padrão que se mantém ao longo de todo o período 2012-2019. O campus Guarulhos situa-se num patamar ao redor de apenas 15% a 25% de alunos que nunca trabalharam, o que revela um perfil do alunado da EFLCH que em sua grande maioria concilia estudo e trabalho. De outro lado, o campus São Paulo possui um padrão oposto, com patamar em torno de 70% a 75% de alunos que nunca trabalharam, o que mostra um perfil de alunos que só estudam. Numa situação intermediária, estão os demais *campi* da Unifesp, que em média tiveram uma redução nos percentuais de alunos que nunca trabalharam, o que é uma alteração condizente com as mudanças no perfil dos estudantes ingressantes na Unifesp ao longo do período 2012-2019.

No que diz respeito aos estudantes que exercem trabalho remunerado, observa-se uma expressiva queda nos percentuais de alunos nesta categoria, com destaque para o campus Guarulhos que caiu de 47% em 2013 para apenas 24% em 2019. Esta queda pela metade de alunos que trabalhavam deve ser interpretada com cautela, pois poder-se-ia pensar que ela poderia estar associada a um aumento de alunos que nunca trabalharam, o que não foi o caso, conforme pudemos observar.

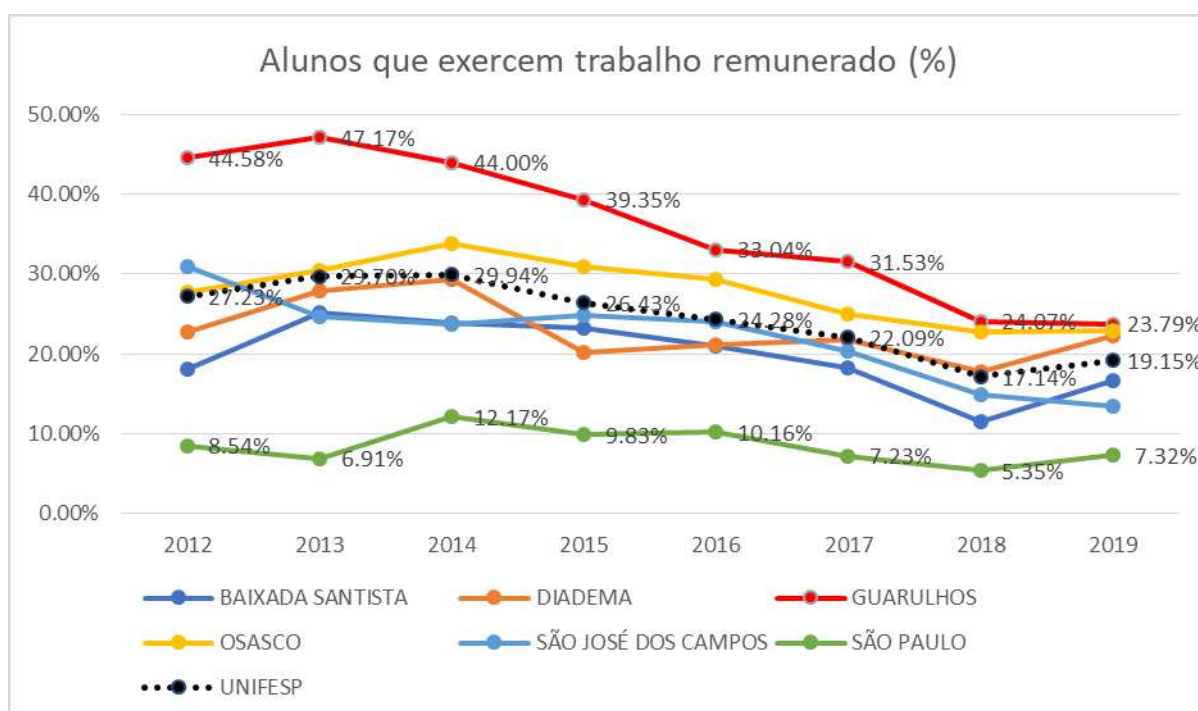
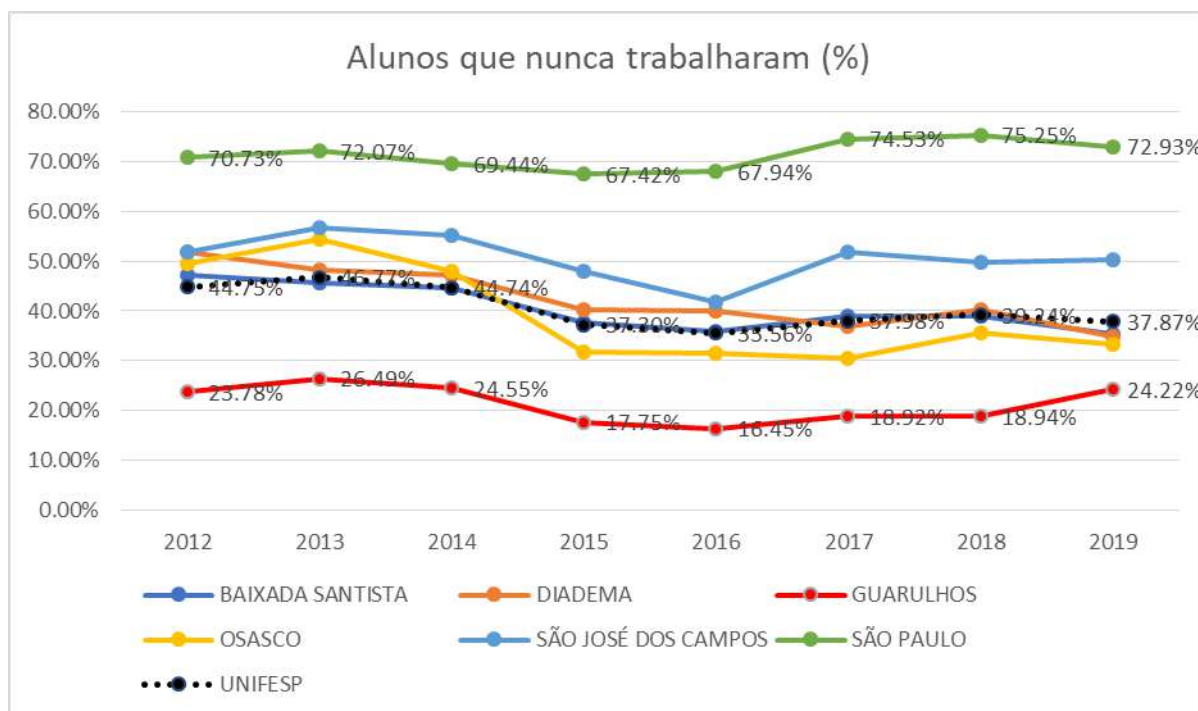
Assim, o que explica essa forte queda de estudantes que exercem trabalho remunerado foi o grande aumento do desemprego a partir de 2014. Os dados mostram um extraordinário aumento de alunos desempregados ou à procura de emprego entre 2014 e 2017, com manutenção deste patamar de alto desemprego até 2019. Esse processo ocorreu em todos os campi, e com mais intensidade nos campi de Guarulhos e Baixada Santista.

Se quisermos privilegiar a análise do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes por campi, por meio da informação de sua situação profissional, podemos analisar a variável agregada “Empregado ou a procura de emprego”. Esta variável possui um padrão simétrico à variável “Alunos que nunca trabalharam” e mostra o Campus Guarulhos situando-se num patamar em torno de expressivos 70 a 80% de alunos empregados ou a procura de emprego, contrastando com o Campus São Paulo, com patamar em torno de apenas 20 a 30% de alunos ingressantes que estavam empregados ou a procura de emprego.

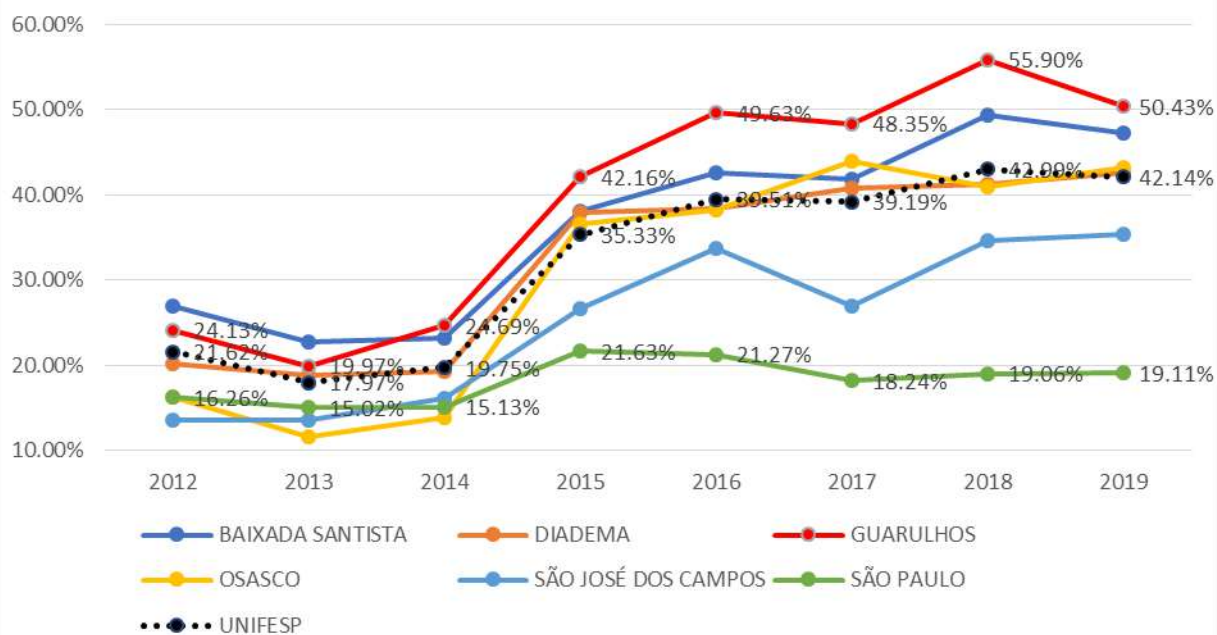
Por outro lado, é interessante observar que Osasco é o segundo campus com maior percentual de alunos empregados ou a procura de emprego, o que contrariaria o perfil socioeconômico de média-alta renda do campus Osasco. No entanto, isso deve estar mais associado às áreas profissionais

presentes em Osasco, que são áreas que incentivam o ingresso no mercado de trabalho desde antes da graduação, como economia, administração e ciências contábeis.

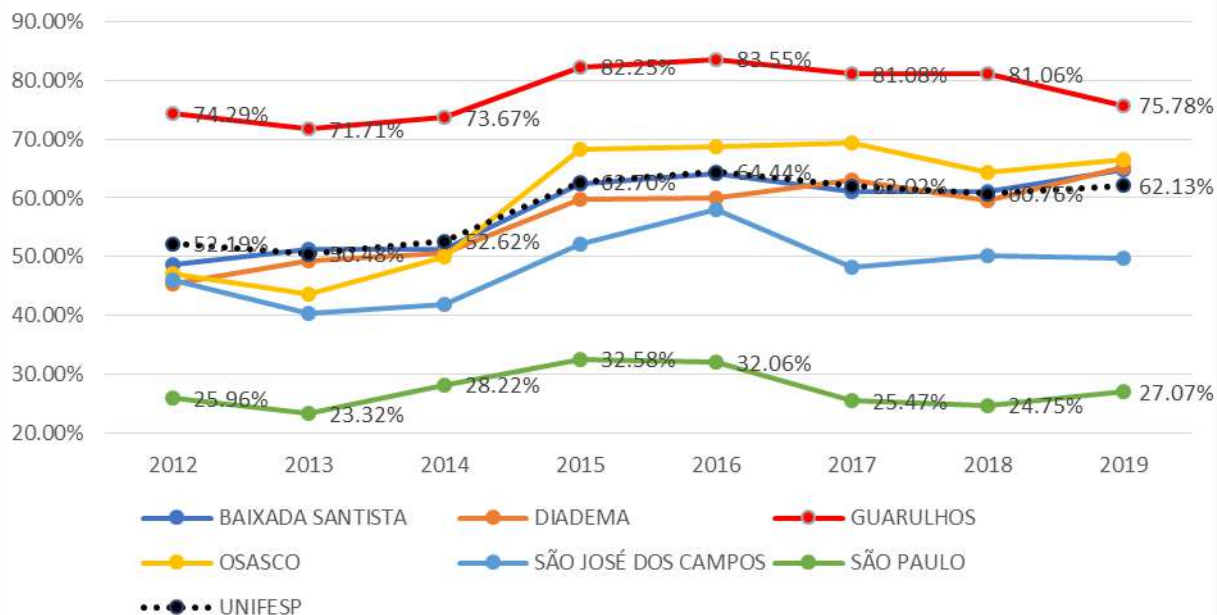
Assim, apesar do campus Osasco estar próximo do de Guarulhos em termos de porcentagem de alunos empregados ou a procura de emprego, provavelmente os fatores associados às motivações que levam os alunos de cada um desses campi a trabalhar sejam distintos. Em Guarulhos deve predominar a necessidade de complementação da renda familiar enquanto Osasco predominam questões ligadas à área profissional.



Alunos desempregados ou a procura de emprego (%)



Empregado ou a procura de emprego (%)

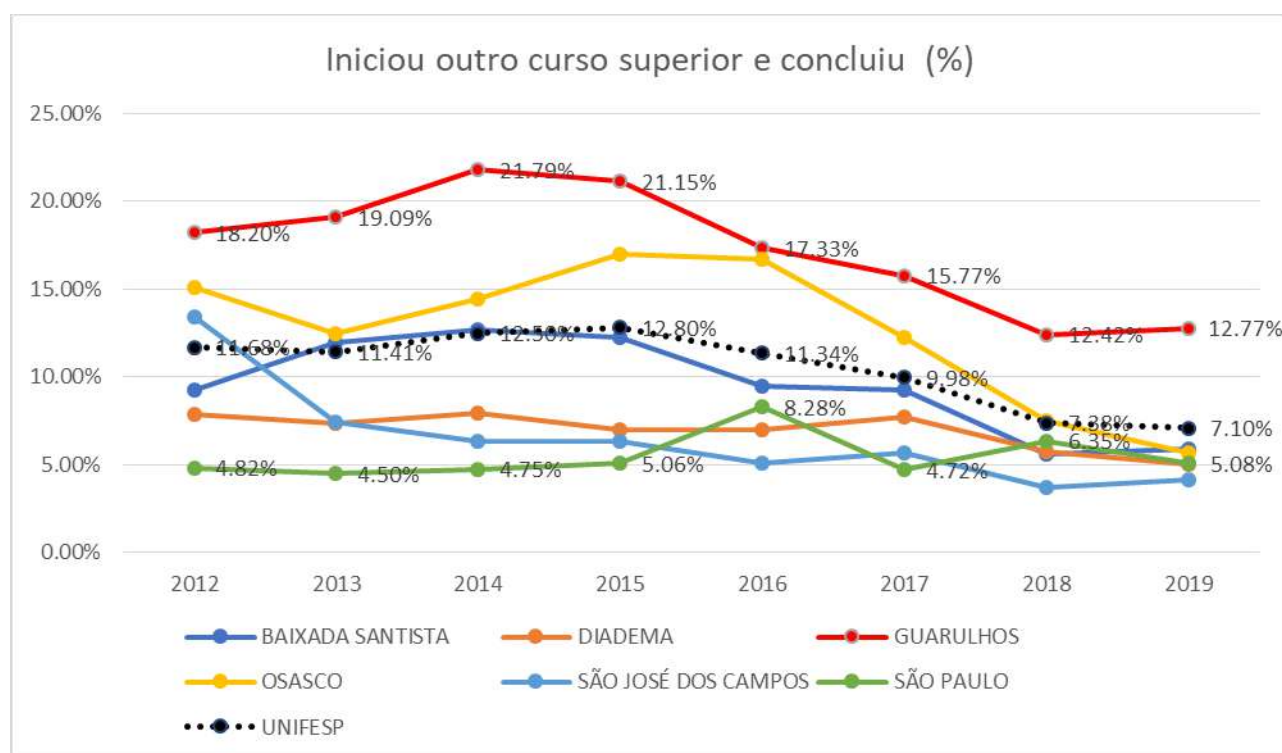


2.3.3. Alunos ingressantes nos campi da Unifesp que possuem outro diploma de graduação

Com relação aos alunos ingressantes nos campi da Unifesp que já possuíam outro diploma de graduação, observa-se um padrão dicotômico, com quatro campi (Baixada Santista, Diadema, São José dos Campos e São Paulo) em um patamar abaixo da média da Unifesp (agregado de todos os campi) e dois campi (Guarulhos e Osasco) em um patamar acima da Unifesp.

Também nesse caso, atribuímos as semelhanças entre Guarulhos e Osasco a causas diferentes. No caso de Guarulhos, devido à média de idade mais alta e ao seu perfil socioeconômico de média-baixa renda, e no caso de Osasco às áreas profissionais presentes nos cursos deste último campus.

Cabe destacar ainda que há uma convergência entre os campi, tanto em relação aos estudantes que não tinham outra graduação como aos que já possuíam outro diploma de graduação. No entanto, Guarulhos permanece até 2019 com uma distância razoável em relação aos demais campi da Unifesp. Além disso, verifica-se uma forte queda no percentual de alunos que já possuíam outro diploma de graduação no Campus Osasco de 2016 a 2019.



Não iniciou outro curso superior (%)

